N. 22 1· ANNO

O BIJOU

PUBLICAÇÃO QUINZENAL LITTERARIA

DEDICADO ÁS DAMAS VIMARANENSES

ASSIGNATURAS
Anno 300
Com estampilha 360

GUIMARÃES
DOMINGO 17 DE ABRIL DE 1887

TODA A CORRESPONDENCIA
Deve ser dirigida á
REDACÇÃO

OS CONSELHOS DA MAMÃ

CONTOS SEM ARTE

(AS LEITORAS DO *Bijou*)

II

PAULO

VOLTAVA da escola o Paulo, um rapazinho de phisionomia meiga e intelligente. Vinha, contra o seu costume, triste, e com vestigios de recentes lagrimas, nos seus grandes olhos serenos. Dirigiu-se logo ao quarto da mamã, para a beijar, e informal-a do resultado da lição.

Mas a mãe, ao vel-o entrar tão abatido e melancolico, ficou muito séria.—Paulo, disse ella, tu não soubeste a lição ? O snr. professor ralhou-te, por alguma travessura que fizeste ?—Não, mamã, não, respondeu o pequeno com firmesa.—Então, volveu a mae, já muito meiga, afagando-lhe as bochechitas rosadas, alisando-lhe os finos cabellinhos; então, meu filho, que tiveste ? bateram-te os outros rapazes ? Vamos, Paulo, falla, a mamã quer que digas tudo.—O rapazinho, animado ao fitar a mãe que lhe sorria—eu lhe conto mamã, disse elle; nós vinhamos a sahir da escola, muito satisfeitos, porque o snr. professor não ralhou hoje a nenhum dos rapazes. Eu vinha ao lado do Armando, o filho do Visconde, aquelle rapaz crescido, que a mamã conhece; que não sabe nunca a lição, que se ri quando o snr. professor lhe ralha, e que bate nos pequenos.—Então, Paulo, atalhou a mãe, esqueceste, de que tantas vezes te tenho dito, que não se diz mal de ninguem ?—Perdão, mamã, disse Paulo confuso; e, um pouco enlevado, proseguio. Como disse á mamã, eu vinha ao lado do Armando, e adiante de nós, vinha o José, o filho do pedreiro, que, como é pobresinho, trazia uma jaqueta muito velha. Ora quer a mamã saber, o que o Armando fêz ? Chegou-se ao José, deu-lhe um grande empurrão, e disse-lhe—sahe d'aqui, esfarrapado—O José coitadinho, é muito pequeno, foi cahir nas pedras da calçada: e eu então, mamã, fiquei tão zangado, que hia a atirar-me ao Armando; mas, lembrei-me que a mamã não ficava contente comigo, e deixei-o. Fui com os outros rapazes ter com o José, levantamol-o, e ouça mamã, o pobresinho tinha sangue nas mãos ! e é tão bom o José, que com os olhos arrasados de lagrimas estava a sorrir, e não disse nada ao Armando. Eu, mamã, perdôe, não pude calar-me, virei-me para o Armando e disse-lhe—deixa, que eu heide ir dizer á tua mae o que fizeste, máu!—e o Armando poz-se a rir e a dizer-me—vai, vai, meu menino, e tu verás como a mamã não me ralha nada, e depois, comigo te hasde haver.—Eu não lhe tive medo não, mas a ma-

mà diz-me sempre que não é bonito accusar ninguem, e não fui.

O pequenito calou-se.

—Paulo, disse-lhe a bôa mae, estou contente comtigo; tão satisfeita, ou mais, do que quando dás uma bôa lição. Para recompensar o teu procedimento, consinto em que vás levar ao José, do pedreiro, a tua jaquetinha azul, para que o Armando não torne a chamar esfarrapado, ao filho de pedreiro, que, meu filho, vale mais do que elle quando se porta bem e dá bôa lição.

E a mãe abraçou e beijou Paulo, que sahio muito alegre, esquecido da sua anterior magoa. E ella, a bôa educadora, seguio-o com a vista, até elle desaparecer, e depois, erguendo os olhos, humidos de lagrimas, ao Crucifixo, suspenso á cabeceira do seu leito, murmurou com inefavel consolação—Bemdito sejais Senhor, que tendes abençoado os meus exforços: meu filho é um anjo, será um homem util á sociedade.

VIRGINIA D'ABREU.

29 D'ABRIL

Á EX.ma SNR.a

D. DERFINA CARDOSO

Variegadas florinhas recendem
Matisando virentes campinas,
Andam agoas em leitos de relva
A correr
A correr
Cristalinas.

E as aves lá vão na floresta
Seu trinado soltar mavioso...
Tudo emfim, n'esta quadra risonha,
Tudo diz:
—Sou feliz,
Sou ditoso.

.....

Quão feliz dispontou pois o dia
Vinte e nove d'abril, teu natal!...
Hoje tens da natura e dos teus,
Saudação
Que te dão
Festival.

Albano Bellino.

MEDIEVAES

A CUSTODIO FREITAS.

(Continuação do n. 17)

. . .

Ia declinando a tarde.

Ao longe, como se fossem uma revoada de pombas brancas, os longos e esguios canaes venezianos evolavam na athemosphera alvos e espessos nevolleiros. A lua, com o seu sequito distincto de estrellas, começava a alastrar a sua luz triste e esbranquiçada sobre as pontes levadiças e os balcões em flôr, onde as pallidas Desdémonas e as loiras Julietas fraternisavam com os amantes, endechas dulcissimas de beijos. A essa hora, Lélia, sentada n'um divan de estôfo de Damasco, fervilhava no cerebro um cruel presentimento que a tornava estatica e immovil como uma esphinge.

Se quasi sempre é certo, uma doida phantasia metamorphosear-se em realidade, Lélia chorava, porque no seu pequenino cerebro existia o dom prophetico das Egerias.

N'essa mesma noite, o tio de Lélia, contava que Aprigio levado por essa chusma de aventureiros que em busca de renome e ambição, repudiavam o que mais estremecido lhes era na vida, partira tambem para os Logares Santos offuscado pelas scintillações metallicas d'um escudo d'ouro em campo azul.

Já a noite ia alta.

Nas monumentaes ameias do velho e solitario castello, soltavam pios monotonos as aves nocturnas. Ouviam-se ao longe, os tetricos uivos dos fieis guardas dos eirados; e enquanto Lélia trucidada pela dôr, deslisava dos labios palavras repassadas do mais acerbo soffrer, a lua ia cahindo no occaso cançada de tanto rolar no firmamento.

(CONCLUE no proximo numero).

Antonio d'Almeida.

L'âme en fleur

Mes vers fuiraient, doux et frêles,
Vers votre jardin si beau,
Si mes vers avaient des ailes,
Des ailes comme l'oiseau.

Ils voleraient, étincelles,
Vers votre foyer qui rit,
Si mes vers avaient des ailes,
Des ailes comme l'esprit

Près de vous, purs et fidèles,
Ils accourraient nuit et jour,
Si mes vers avaient des ailes,
Des ailes comme l'amour.

Paris—Mars—18...

A ALMA FLORIDA

(Traducção)

Meus doces cantos iriam
Circumdar o teu floral;
Se os cantos tiveram azas,
Como as azas do pardal.

Voariam em fagulhas
Pelo teu risonho lar;
Se os cantos tiveram azas,
Como as azas do pensar.

De ti juncto girariam
Noite e dia em derredor;
Se os cantos tiveram azas,
Como as azas do amôr.

Braga, Março, 18.0

PEREIRA CALDAS.

MORTA!!...

(A A. LEÃO MARTINS)

Eu sinto-me inda hoje muito triste
Quando recordo aquelle seu olhar,
Feito da luz serena da amethiste,
A refletir no pranto do luar...

Pensei muita vez que este meu peito,
Não pulsaria mais depois da morte,
D'aquelle santo anjo, hoje desfeito,
Pelos impulsos bestiaes da sorte...

E ao pé da sua fria sepultura,
Em noites de luar sereno e branco,
Eu sonho que esses soes tem a doçura,
Do seu olhar serenamente franco...

Eu penso em tanta cousa!... Eu até penso,
Que aquelle corpo esbelto, immaculado,
Nas estrellas do ceu está suspenso,
Como um montão d'arminho esbranquiçado...

Mas não passa d'um sonho...e muito triste,
Quando recordo aquelle seu olhar,
Feito da luz serena da amethiste
A refletir no pranto do luar...

Porto—87.

Vidal Oudinot.

BOLETIM ELEGANTE

Desde o dia 21 ao dia 30 do corrente fazem annos as ex.mas snr.as:

Dia 21—D. Maria Augusta de Souza Queiroz.

Dia 24—D. Narcisa de Jesus Freitas Carneiro.

Dia 26—D. Maria de Belem Ferreira Abreu.

Dia 28—D. Emilia Rosa da Silva Martins.

Idem—D. Maria Imelina de Jesus Fernandes.

Dia 29—D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso.

Dia 30—Baroneza de Pombeiro.

O PINTOR

(A BRAULIO CALDAS)

O ceu era puro, as amendoeiras floriam, amavam-se as andorinhas no interior dos ninhos, e a imaginação vivissima do pintor Alberto Novaes ia buscar a côr mais luminosa, a massa mais argentina para crear na sua tela imagens deliciosas.

Alberto Novaes estudava constantemente os pintores francezes Corot, Courbet

e Millet, que morreram pobres e ignorados, se bem que hoje são a gloria da arte franceza.

Nunca abandonara o trabalho; e possuia já bastante fama.

Era tambem um habil aquarellista.

Vivia sòsinho, já não tinha familia; restava-lhe apenas uma velha creada que o vira nascer e por quem sentia intenso affecto.

Fronteiro ao seu quarto de trabalho ficava o parque adornado de japoneiras, myrto e tulipas, onde Alberto passava as horas do descanço.

No extermo do parque havia uma casa habitada por Henriqueta de Menezes e seu tio.

Este tinha comprado varias obras a Alberto Novaes sempre destinadas a enfeitarem o quarto de Henriqueta.

Sempre que o pintor passeava no parque Henriqueta não cessava de o admirar, e só descia a janella quando Alberto se retirava.

Um dia, em que a primavera exhalava os seus perfumes no renovo das arvores e no desabrochar das rosas, entrou uma elegante dama no «atelier» de Alberto Novaes

Vinha ella acompanhada d'um individuo idoso.

O leitor já advinhou que a elegante dama era Hariqueta e o individuo idoso o seu tio.

Pediu para se retratar.

(Continua)

A. Leão Martins.

A' MINHA AMIGA

. C. S.

As flôres da amisade
que a minha alma te dá,
são mais frescas e bellas,
que essas flôres singelas,
que a aragem murcha já.

Não temem tempestades
nem medonho furacão,
no peito nascem, e crescem
e rubustas florescem;
é cultor o coração.

Março de 87. J. DE MELLO.

BENEFICIO

Verdadeiramente devotados ao embelezamento da formosa serra da Penha, não podemos deixar passar desapercebido o espectaculo que teve logar no dia 12 do corrente, no theatro de D. Affonso Henriques, em beneficio da patriotica commissão promotora de melhoramentos na Penha, de que fazemos parte.

O limitadissimo espaço de que dispomos, obriga-nos a dizer simplesmente que a concorrencia foi grande e o desempenho brilhantissimo, isto devido á actividade dos amadores e á intelligencia do seu ensaiador.

Em nome da commissão agradecemos penhoradissimos aos nossos presados amigos e distinctos amadores, os snrs.: João Abreu, Emeliano Abreu, João Gualdino Pereira, João Jacintho, Antonio Roriz e, com especialidade, ao seu intelligentissimo ensaiador o snr. Padre José Fernandes Guimarães.

Cumpre-nos tambem agradecer, por este meio, ao inimitavel guitarrista snr. Antonio Eloy Gonçalves Cardoso o desinteresse com que se promptificou a abrilhantar este acto com as variadas peças que admiravelmente executou na guitarra, prendendo, por espaço de meia hora, a attenção dos espectadores.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

A REDACÇÃO

CORRESPONDENCIA

Aos nossos numerosos collegas, a quem devemos a fineza da troca, pedimos a devida desculpa por não accusarmos a sua recepção, o que deixamos de fazer em virtude do lemitado espaço de que podemos dispor.

Typ de Guim